

Ensino de música poderoso e humanizador nas Escolas Parque

Comunicação

GTE 4 - Educação Musical e Humanização

Raquel Di Maria Mitrovick
Universidade de Brasília - UnB
raqueldimaria.rdm@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresentará um recorte dos resultados de uma pesquisa de mestrado acadêmico que teve como um dos objetivos específicos constatar se existe potencial humanizador no ensino de música nas Escolas Parque (EPs) de Brasília, numa concepção freiriana (Freire, 1967, 2003, 2022). A pesquisa, ainda em fase de finalização, refere-se a um estudo qualitativo a partir das perspectivas dos professores de música dessas escolas. A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários e rodas de conversa. A metodologia de análise de dados utilizada foi a Análise Temática (Braun e Clarke, 2008), que possibilitou identificar características humanizadoras perpassando por todas as esferas de Conhecimentos Poderosos (Young, 2007) dos professores. Foi possível então, considerar que o ensino de música nas EPs possui potencial humanizador sendo a humanização parte de um Conhecimento Poderoso discente que não é só musical. Esse tema da pesquisa contribui às discussões acerca de modelos de ensino de música que objetivem uma formação musical poderosa, mas que igualmente priorize condutas pedagógicas que respeitem a humanidade de cada aluno em prol da formação de pessoas mais conscientes e participativas na construção de uma sociedade mais colaborativa igualitária.

Palavras-chave: Ensino de música humanizador, Escola Parque, Paulo Freire.

Introdução

Estudos baseados nos ideais de Paulo Freire para uma educação mais humanizadora vêm sendo crescentes. Considero relevante a discussão dessa temática pelas academias e pelos professores, mas principalmente, que alcance as instâncias responsáveis pelas decisões educacionais. Acredito que esse é o melhor caminho a ser trilhado para que ocorra uma maior conscientização acerca da realidade política, social, educacional e cultural do nosso país e a partir dessa conscientização, ser possível refletir lucidamente sobre qual cidadão desejamos à sociedade futura.

Esse trabalho apresentará discussões acerca da temática humanizadora freiriana no ensino de música, resultantes de um estudo qualitativo, ainda em andamento, sendo realizado a partir das perspectivas dos professores de música atuantes nas 5 Escolas Parque (EPs) localizadas no Plano Piloto de Brasília. As EPs são escolas exclusivas de música, teatro/dança, artes visuais e educação física. Atualmente, pertencem a um projeto de educação em tempo integral da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, atendendo turmas do ensino fundamental I.

A coleta de dados foi realizada entre maio de 2023 e março de 2024, contando com a participação de 10 professores de música atuantes nas 5 escolas citadas. Por razões éticas em pesquisas que envolvem seres humanos, os participantes foram incentivados a escolherem nomes fictícios. Portanto, serão apresentados como: Chiquinha, Steve, Gil, Caetano, Ella, Coldplay, Mônica, Clarice, Hermeto e Sater. Como instrumentos de coleta de dados, utilizei um questionário inicial (Q1), rodas de conversa (Rodas) e um questionário final (Q2). Os dados adquiridos foram tratados e analisados de acordo com a metodologia de análise de dados Análise Temática, baseada em Braun e Clarke (2008).

O objetivo geral dessa pesquisa é investigar se no desenvolvimento dos Conhecimentos Poderosos musicais nas EPs, prescritos no Currículo em Movimento¹, existe potencial humanizador. Um dos objetivos específicos da pesquisa foi constatar se existe potencial humanizador no ensino de música das EPs, em uma concepção freiriana, o qual tratarei nesse momento.

Na tentativa de contribuir às discussões acerca do contexto educacional das EPs, podendo atribuir valor ao ensino de música realizado por professores especialistas, pesquisar sobre o Conhecimento Poderoso musical nas EPs me pareceu pertinente. Young (2007) ao apresentar o termo Conhecimento Poderoso, refere-se ao conhecimento especializado que uma vez adquirido, possibilita às pessoas realizarem generalizações, ou seja, fazerem conexões, aplicarem esse conhecimento em diversas outras situações. O Conhecimento Poderoso trata do que “[...] o conhecimento pode fazer, como por exemplo, fornecer explicações confiáveis ou novas formas de pensar [...]. Conhecimento realmente útil” (Young, 2007, p. 1294) aos estudantes com poder transformador de visão de mundo.

¹ O Currículo em Movimento (2018) é a base curricular de todo o ensino básico do DF.

Concordo e defendo o ensino de conhecimentos que sejam poderosos às pessoas, principalmente vislumbrando um mundo mais justo, colaborativo e sensível às diversidades. Acredito que a educação musical pode contribuir de forma expressiva a essas questões tão relevantes socialmente. Porém, penso que o desenvolvimento do conhecimento especializado na escola, de forma que se torne poderoso, necessita de abordagens pedagógicas que favoreçam essa transformação aos alunos.

Para que sejam alcançados resultados educacionais satisfatórios à sociedade, é necessário que exista consciência política e social no âmbito da educação, uma vez que a escola e, portanto, os professores, estão presentes na maior parte da vida formativa das pessoas. Em tempos de luta pela superação de períodos de extrema repressão, fazem-se necessários diálogos reflexivos tanto acerca da formação intelectual quanto da formação humana dos estudantes. E para esse ponto da discussão, trago como referência Freire (1967, 2003, 2022), que ao tratar do ideal de educação humanizadora, defende a formação de pessoas mais conscientes de sua humanidade e críticas às necessidades de transformação da sociedade em um lugar menos desigual, mais justo e acolhedor.

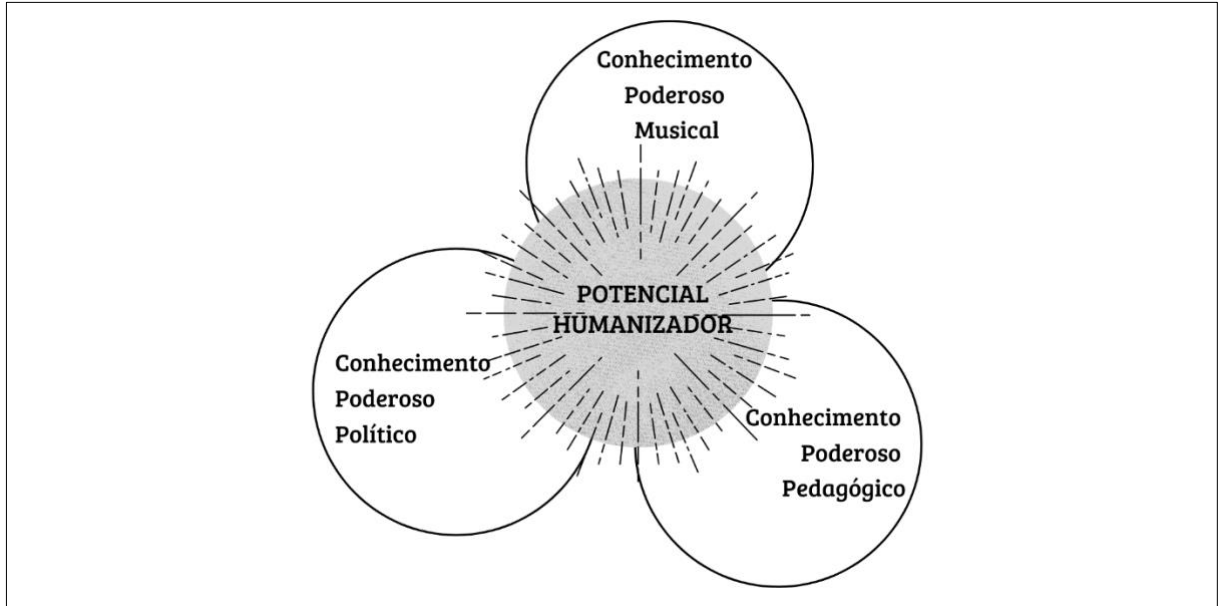
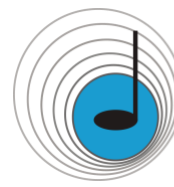
Assim, apresentarei sucintamente os *Conhecimentos Poderosos Docentes* identificados no contexto da pesquisa, como uma ponte que conduzirá à exposição dos aspectos humanizadores permeando tais conhecimentos.

A humanização nos Conhecimentos Poderosos Docentes

Buscando identificar o Conhecimento Poderoso desenvolvido nas aulas de música nas EPs, pelas perspectivas dos professores, foi possível reconhecer seus próprios Conhecimentos Poderosos à atuação docente. Esse achado foi relevante por ser perceptível reflexos de suas experiências formativas em seus objetivos de ensino de música. Três foram as esferas encontradas: *Conhecimento Poderoso Musical*, *Conhecimento Poderoso Pedagógico* e *Conhecimento Poderoso Político*.

Na representação abaixo, será possível visualizar o que nomeei como *Potencial Humanizador* dos professores radiando nas três esferas de conhecimentos. Foi representado dessa forma por percebê-lo em diversos aspectos da amplitude freiriana e em diferentes níveis de consciência nas falas dos professores, como será tratado a seguir.

Figura 1: Potencial Humanizador



Fonte: Autora

Experiências formativas humanizadoras

A concepção freiriana de educação humanizadora (Freire, 1967) reconhece as pessoas como seres com vocação natural de busca constante por *ser mais* e por humanizar-se. O oposto, oprimir, é uma conduta inata resultante de distorções nos valores sociais. A educação humanizadora visa eliminar relações autoritárias priorizando o diálogo a favor da construção coletiva do conhecimento. Toma como ponto de partida os saberes prévios dos estudantes, assim estabelecendo uma relação dual professor/aluno em que ambos ensinam e aprendem conjuntamente. Portanto, está infundida na crença no poder criador das pessoas não se restringindo ao ensino técnico ou de noções abstratas. Ainda, respeita nas pessoas a vocação de *ser sujeito* reflexivo e ativo, e não de um *ser objeto* que recebe depósitos instrutivos de forma acrítica e passiva, como numa *educação bancária*. Coloca as pessoas em postura reflexiva e autorreflexiva constante sobre seu tempo e seu espaço, pois essa postura às conduzirá ao aprofundamento sobre os assuntos e conseqüentemente, à tomada de consciência, resultando em autonomia e em suas inserções na história como protagonistas.

Essa foi a base de entendimento que possibilitou a busca por aspectos humanizadores nas esferas de conhecimento dos professores. Foi possível identificar citações que remeteram à consciência humanizadora dos professores em diversos momentos da pesquisa. Quando perguntados sobre o que consideravam como Conhecimentos Poderosos advindos de suas formações, os enfoques não foram restritos a experiências musicais:



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

Estudos sobre considerar o aprendizado prévio e o contexto sociocultural do estudante e de como inspirar os estudantes em vez de tentar controlá-los (Chiquinha, Q2, 2024).

Quase toda experiência educativa em que senti o educador levar em conta minha existência de forma respeitosa, resultaram nos conhecimentos que mais consegui significar para a minha vida [...] ao sentir-me ouvida e vista, escutava e enxergava melhor. Esse é sem dúvida o conhecimento mais poderoso que me foi partilhado e que tento aprimorar cada dia mais no ato de educar e mesmo na vida pessoal (Mônica, Q2, 2024).

E quando relataram experiências discentes com a música, também surgiram aspectos de aprendizados humanizadores:

Além da sensibilidade de alguns professores que passaram em minha formação por terem o cuidado de me apresentar algo para além da teoria musical, eu considero a prática musical com o intuito de transformação social como Conhecimento Poderoso que transformou a minha visão e relação com a música, e posteriormente o porquê do ensinar música (Steve, Q2, 2024).

Foi pedido ainda, a partir da seguinte referência: “A Humanização traz em seu bojo o diálogo, a experiência, a autonomia, a produção cultural, a crítica, a conscientização [...]” (Galon et al., 2013), que relatassem experiências de suas trajetórias como aprendizes, que consideravam humanizadoras. Surgiram relatos como:

Na faculdade, tive professores de música que me fizeram refletir e experienciar a música que eu já conhecia, ampliando meu entendimento de música em vez de abafar (Gil, Q2, 2024).

Durante grande parte do trabalho de estudo e aprendizagem do meu instrumento musical, havia momentos de escolha, construção de interpretação musical e execução de recitais. E praticamente todo esse processo era feito através de diálogos e direcionamentos para que eu buscasse a minha autonomia, conscientização e decisões críticas em relação ao repertório e execução musical (Hermeto, Q2, 2024).

Considerei importante reconhecer que todos os professores experienciaram ações formativas que consideraram humanizadoras, como da mesma forma foi relevante constatar que todos reconheceram reflexos de suas formações em suas atuações docentes.

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



www.abem.mus.br

Humanização no Conhecimento Poderoso Musical

No âmbito Musical, um relevante achado foi perceber as práticas musicais como um ponto forte e indispensável ao ensino de música nas EPs. O ensino prático coletivo remete à concepção humanizadora no sentido de favorecer a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. É o aprendizado pela prática musical.

Eu estou fazendo uma aula mais prática mesmo. Percebi uma disponibilidade a mais [dos alunos] para aprender agindo, sabe? Eu acho que é um estímulo mesmo (Chiquinha, Rodas, 2023).

Eu não abro mão da criança ter experiência com a música e daquilo ser transformador na vida dela. Seja cantando, seja tendo a oportunidade de tocar o xilofone, tendo a oportunidade de vivenciar atividades rítmicas, mesmo de ouvir a música e ter uma audição diferenciada (Ella, Rodas, 2023).

De uma forma geral, quando os professores trataram de práticas musicais, foi possível perceber aspectos humanizadores. Por exemplo, nas rodas de conversa, quando comentaram sobre as apresentações musicais dos alunos como uma “oportunidade de mostrarem o que sabem e desenvolverem a autonomia” (Caetano, Rodas, 2023), ou como uma “experiência positiva [...]”. Aquilo ali para ela foi uma coisa boa; eu vi que aquela criança tinha que se apresentar, que se expandir, que se expressar” (Chiquinha, Rodas, 2023). E ainda, “quando foi falado: ‘a gente vai apresentar de novo’, elas ficaram tão felizes, como elas gostam, como elas sentem empoderamento!” (Coldplay, Rodas, 2023).

Esclareceram ainda que as práticas musicais são baseadas nos conteúdos curriculares de música, mas muitos citaram a utilização de repertório advindo das sugestões dos estudantes. Em sala de aula, proporcionam práticas diversas com instrumentos musicais diversos, além da voz e do corpo. Alguns professores relataram que essa diversidade de possibilidades musicais favorece o engajamento dos alunos.

Em relação à valorização da corporeidade no ensino de música, pode considerá-la humanizadora em alguns sentidos: primeiro, pelo fato da consciência corporal não ser um aprendizado comum à maioria dos ambientes formais de ensino de música. “Eu, por exemplo, nunca desenvolvi essa noção corporal, nunca fui educado para dançar ou me expressar além das notas. Então eu tento promover isso” (Steve, Rodas, 2023). Em segundo lugar, pela consciência do professor que considera a movimentação corporal como um conhecimento prévio dos alunos, atentando para o estímulo das redes sociais, e a partir disso, busca

transformá-la em consciência corporal, os conduzindo ao aprofundamento da compreensão acerca da expressão musical. Também, Hermeto (Rodas, 2023) pontuou que: “Quando eu vou trabalhar solfejo, algum instrumento melódico ou coordenação motora, é sempre por meio do movimento, para que ele leve ao entendimento. [...] É uma necessidade dos estudantes [nessa faixa etária]”.

As colocações acima demonstram respeito e cuidado às características de seus alunos em prol da aprendizagem musical, assim, são condutas humanizadoras.

Foi ainda valorizada a prática de projetos temáticos, por possibilitarem a abordagem de temas como antirracismo, diversidade cultural e a cultura de paz, que constroem valores humanos. Quando realizados integrados a outras áreas artísticas, favorecem um maior envolvimento dos alunos e essa integração foi pontuada como um aspecto humanizador das EPs: “O espaço da EP para o aprendizado da música e para o conteúdo de música dialogar com outras linguagens, é essencialmente humanizador” (Chiquinha, Q2, 2024), referindo-se ao ampliar conhecimentos e possibilidades de aprendizado musical e humano, numa formação artística integral.

Os autores Young, Freire, Narita e Feichas comungam dessa linha de pensamento relativa ao ampliar, aprofundar os conhecimentos dos alunos. Young, em entrevista a Galian e Louzano disse:

A experiência dos alunos é essencial para o professor, porque é por aí que ele deve começar, com aquilo que os alunos trazem para a sala de aula; esse é o principal recurso do professor. Mas o trabalho do professor é sempre de levá-los desse ponto inicial para algum outro lugar (Galian; Louzano, 2014, p. 1121).

Freire, explicou que:

Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. [...] O pensar certo coloca ao professor o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos chegam [...], mas [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (Freire, 2003, p. 29-30).

Já Narita e Feichas (2021) defendem que, para que o conhecimento seja considerado poderoso, deve levar os estudantes para além do que já sabem e que em uma educação humanizadora, o conhecimento cotidiano deve ser reconceitualizado pelo conhecimento

especializado e assim transformado, proporcionando ao estudante a vivência da descoberta e da autotransformação.

Os pensamentos apresentados dizem respeito a valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e o processo necessário de transformação desses conhecimentos em poderosos a eles. Na perspectiva dos professores, refere-se a um ensino de música que faça sentido aos estudantes por partir de suas referências sonoras e musicais.

Humanização no Conhecimento Poderoso Pedagógico

Na esfera pedagógica, a consciência humanizadora foi identificada por exemplo, quando pedido aos professores que enumerassem suas prioridades dentro das seguintes opções: formação musical, criatividade, autonomia, socialização, cooperação, colaboração, formação humana ética e criticidade. É possível observar que dentre as opções dadas, apenas a criatividade se conecta diretamente a formação musical, inclusive como conteúdo. As demais opções podem ser trabalhadas no ensino de música, mas não como regra ou prioridade. O resultado apresentou uma grande diversidade entre as classificações, porém, foi interessante observar que 5 professores pontuaram a *formação musical* em 1º lugar e os outros 5, pontuaram-na nas duas últimas colocações. Ou seja, foi constatada uma dualidade entre a formação musical e a formação humana, conforme Gil considerou: “Esses conteúdos estão dentro de dois maiores: formação musical e formação humana” (Gil, Q1, 2023).

Porém, alguns professores justificaram suas escolhas realizando comentários similares, como: “A realização de uma avaliação diagnóstica, é de extrema importância” (Coldplay, Q1, 2023). Assim, trataram-na como uma etapa antecedente ao planejamento pedagógico que, portanto, é elaborado com base nas necessidades identificadas em cada turma. Hermeto, foi um dos professores que no Q1 priorizou a formação musical e relatou que suas escolhas dependem do contexto de cada turma. Nas rodas de conversa, ele comentou o seguinte:

No começo do ano, quando conheci as turmas, eu fui fazendo uma avaliação diagnóstica nas aulas e vendo como que estava a questão dos conteúdos. Então eu fui montando os conteúdos e as atividades a partir dessas dificuldades que eles tinham, antes de mais nada. [...] No terceiro ano, eles [os alunos] estavam com uma dificuldade muito grande de relacionamento, de fazer as coisas juntos. Então, eu comecei a trabalhar com eles essa questão de tocar juntos. Só que daí, também apareceram as dificuldades de coordenação rítmica, de manter a pulsação, então eu fui trabalhando o

conteúdo muito em função disso, com algumas dinâmicas para eles fazerem coisas juntos. Então, a ideia de executar uma atividade em conjunto, sem brigar, sem dar problema e eles conseguirem se observar e tentar fazer junto com o colega, foi o que impulsionou a decisão da ordem dos conteúdos (Hermeto, Rodas, 2023).

É perceptível grande coerência nas falas desse professor nos diferentes momentos relatados, principalmente ao explicar sobre a valorização e utilização da avaliação diagnóstica. Ele deixa claro uma mentalidade de ensino de música não conteudista, uma vez que seu foco não é a transmissão de conteúdos, independentemente das diversas realidades apresentadas em sala. No exemplo dado, objetivou, por meio de práticas musicais em conjunto, desconstruir o individualismo e o desrespeito, incentivando a coletividade. Para o professor “esse é o conhecimento que mais eles vão aproveitar” (Hermeto, Rodas, 2023).

Portanto, é possível inferir que a situação dual acerca das prioridades dos professores entre formação musical e formação de valores e condutas, se apresentou porque nas EPs o foco do ensino de música não está apenas na formação musical, mas igualmente na formação humana.

Freire (2003, p. 33) considera que “se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral dos educandos”. Esse cuidado em identificar e abordar aspectos diversos à formação dos alunos e não somente musicais, é respeitador e fortemente humanizador. Del-Ben e colaboradores (2016, p. 561) complementam esse pensamento quando tratam a docência de música como “ação de ensinar, o que não se faz sem algum tipo de conteúdo (seja música, português, matemática, habilidades, valores ou atitudes)”.

Freire esclarece que cabe ao professor humanizador, progressista, acreditar no poder criativo das pessoas e entender que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Nesse processo surge a relação dual entre professor e aluno, quando “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, juntos construindo o conhecimento (Freire, 2022, p. 86, 2003, p. 22-23).

A prática criativa surgiu dentre os participantes como relevante à formação dos alunos. Ella (Q2, 2024) relata que reconhece o “mundo” dos alunos “dando voz aos estudantes e incentivando que criem, improvisem e trabalhem a música a partir de seus próprios conhecimentos”, em acordo com as ideias freirianas.

Acerca do poder criativo, da curiosidade e da busca por *ser mais* como naturais aos seres humanos, foi interessante observá-los na fala de um professor: “Como eu estou trabalhando com 1º e 2º anos, então eu estou aprendendo também a trazer atividades mais lúdicas, rodas, brincadeiras, trabalhar a imaginação deles a partir das músicas” (Gil, Rodas, 2023). A busca por *ser mais*, exige humildade e criticidade para reconhecer sua incompletude. Ao comentar que “está aprendendo”, Gil demonstra essa consciência e pondera sua busca em aproximar sua relação e dialogação com os alunos.

A ludicidade também foi pontuada. Uma professora por exemplo, a citou como tão importante quanto os conteúdos do currículo: “Acrescento também jogos musicais, performance vocal e instrumental, brinquedos cantados e parlendas” (Coldplay, Q1, 2023). Ainda foi identificada ao mencionarem o uso de analogias e metáforas à melhor compreensão dos conteúdos e conceitos.

A abordagem lúdica também foi relacionada à convivência dos alunos:

Acaba que com aquela convivência deles ali naquelas brincadeiras, um vai ajudando o outro e eles vão abandonando os desentendimentos. Eu vejo muito isso principalmente nas aulas com brincadeiras coletivas que vem melhorando o convívio dentro da sala e isso reflete também fora (Sater, Rodas, 2023).

A temática do lúdico também abarcou reflexões relativas ao desconhecimento da comunidade acerca desse tipo de práticas de ensino de música e a consequente desvalorização dessa abordagem no ensino das EPs, tratado à seguir.

Humanização no Conhecimento Poderoso Político

Para Freire (2003), a educação é um ato político. Defende empoderamento crítico dos professores acerca do mundo em que vivem e da realidade ideológica dominante para que possam, de forma ética e responsável, consigo e com os alunos, trabalhar tais questões. Essa consciência docente colabora positivamente no processo de formação crítica e reflexiva dos alunos que experienciam o direito de comparar, escolher, romper e decidir. Portanto, a consciência política do professor pode favorecer a formação humana dos alunos.

Na pesquisa, a abordagem política em âmbito pedagógico ficou clara quando os professores demonstraram fugir do modelo conteudista e bancário de ensino, buscando

também a formação de valores sociais nos alunos. Já em relação ao contexto profissional, ou seja, educacional, a consciência política foi demonstrada em diversos temas.

O direito ao “brincar” foi um ponto abordado por professores que discutiram uma visão equivocada gerada pela abordagem lúdica dos conteúdos praticada nessas escolas. “Hoje a gente está tentando trazer para os alunos o que se perdeu há muito tempo, que é a brincadeira” (Sater, Rodas, 2023). Mas ao mesmo tempo, relata essa visão errônea também por parte dos alunos: “Nas atividades que colocamos mais jogos e brincadeiras dentro do conteúdo, eles acham que é só brincadeira” (Sater, Rodas, 2023).

Essa questão foi relacionada por alguns professores, à existência de uma lacuna na formação artística e cultural da população, gerando preconceitos prejudiciais ao ensino das artes por distanciar a compreensão de *como* e *do quê* a arte forma nas pessoas.

Caetano (Rodas, 2023) compreende esses pensamentos condizentes a valores do “capitalismo canibalista, que precisa dar sentido a tudo”, inclusive ao conhecimento trabalhado em práticas lúdicas. O professor remete a discussão à necessidade capitalista de superprodução e valorização somente de resultados quantificáveis, em prejuízo à forma de ensino de música nas EPs.

Essa discussão foi ampliada quando relacionada à formação especializada dos professores das EPs:

Eu acho muito legal para os meninos que estão ali tendo aula de música com professor especialista. [...] Quando entenderem que estão numa aula de música, que a gente vai brincar, mas que não é bagunça, que a gente vai dançar, que a gente vai ter outros movimentos, mas é uma aula, tem um conhecimento efetivo (Clarice, Rodas, 2023).

Sobre esse tema, diversas foram as colocações, pois nas EPs ainda existe a possibilidade de professores de artes ocuparem vagas diferentes de sua especificidade acadêmica. Foram também discutidos assuntos referentes às imposições postas pelo modelo de educação em tempo integral e a desvalorização implícita pelas instâncias superiores, quando negligenciam orientações pedagógicas que norteiem e fundamentem as práticas educativas dos professores desse contexto de ensino.

Dentre os Conhecimentos Poderosos Docentes, o político foi o que mais apresentou variações em relação ao aprofundamento nos assuntos surgidos. Foi perceptível que a sensibilidade política existe, mas o abordar político ainda é delicado a muitos professores, talvez por exigir certo nível de consciência crítica.

Narita (2015, p. 68), explicando que Freire considera o ser humano um ser ‘aberto’ ou ‘transitivo’, esclarece que as pessoas, ao ampliarem suas capacidades dialógicas entre si e com seus mundos, se transitivam. A discussão apresentada pela autora se refere à transitividade desejável às pessoas da *consciência ingênua* para a *consciência crítica*. A consciência ingênua, normalmente é baseada em crenças do senso comum, no “ouvir falar”. Já a consciência crítica é a transformação dessa ingenuidade por meio de reflexões e aprofundamento nos assuntos. Nesse sentido, é possível relacionar Young (2007) a Freire (2003, p. 29). O que Young nomeia de conhecimento comum, cotidiano, para Freire é a consciência ingênua. Enquanto o que Young nomeou de Conhecimento Poderoso, freirianamente refere-se à consciência crítica sobre os assuntos.

O Potencial humanizador no ensino de música nas EPs

Como dito inicialmente, a consciência acerca de um ensino de música humanizador foi identificada em diversos aspectos nas falas dos professores e percebida em diferentes níveis de consciência. Em alguns momentos, ingênuas, com falas sucintas e mais superficiais, mas já demonstrando certa reflexão sobre a prática; em outras situações, uma consciência mais crítica ao apresentarem percepções mais lúcidas dos assuntos, realizando críticas acerca de questões que precisavam ser melhoradas, mas também colocações positivas sobre o contexto tratado.

Porém, reconheço que essa percepção é limitada aos momentos da pesquisa e, portanto, não tive a intenção de definir cada professor em uma ‘caixinha da consciência’. Considero positivo vê-los como qualquer ser humano, inconclusos, em constante formação e aprendizado com os outros e com o mundo, na busca por “serem mais” conscientes em suas práticas pedagógico-musicais, como demonstraram.

Sendo assim, pude considerar notório o potencial humanizador nas aulas de música nas EPs, e ainda o vejo como parte de um Conhecimento Poderoso discente que vem sendo construído por meio de um aprendizado musical prático, coletivo, integrado, lúdico e temático, visando a formação de pessoas mais expressivas, participativas, colaborativas, conscientes e respeitosas acerca da diversidade existente no mundo.

Referências

BRAUN, Virgínia; CLARKE, Victória. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*. *Taylor & Francis Online*, v. 3, n. 2, p. 77-101, jul. 2008. Publicado em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706QP063OA> . Acesso em: ago. 2024

DEL-BEN, Luciana; PEREIRA, Joana Lopes; MACEDO, Vanilda Lídia Ferreira de; GAULKE, FRACASSO, Daniela Cesa; PUERARI, Marcia; DAENECKE, Elaine Martha; PEDRINI, Juliana Rigon. Sobre a docência de música na educação básica: uma análise de editais de concurso público para professores. *Opus*, v. 22, n. 2, p. 543-567, dez. 2016.

Distrito Federal, Secretaria de Estado de Educação SEEDF. *Currículo em Movimento do distrito Federal*. 2ª Edição. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>. Acesso em: ago. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 26ª Edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 84ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Exemplar n. 1405. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; LOUZANO, Paula Baptista Jorge. Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no “conhecimento dos poderosos” à defesa do “conhecimento poderoso”. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, 2014.

GALON, Mariana; AMENT, Mariana Barbosa; DUTRA, Pedro; SEVERINO, Natália Búrigo; JOLY, Ilza Zenker Leme. Por uma Educação Musical Humanizadora. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, n. XXIII, 2013, Natal. *Anais*. Publicado em: <https://anppom.org.br/congressos/anais/v23/> Acesso em: ago. 2024.

NARITA, Flávia Motoyama. Em busca de uma educação musical libertadora: Modos pedagógicos identificados em práticas baseadas na aprendizagem informal. *Revista da ABEM*, Londrina, v.23, n.35, p. 62-75, 2015.

NARITA, Flávia; FEICHAS, Heloísa. In search of a potentially humanising music education: Reflections on practices at two Brazilian universities. In: WRIGHT, Ruth; JOHANSEN, Geir; KANELLOPOULOS, Panagiotis; SCHMIDT, Patrick. *The Routledge Handbook to Sociology of Music Education*. Londres: Routledge, 2021. P. 108-120.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas?. *Educação e Pesquisa*, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007.